

ATUALIDADES

Inicia-se, a partir desse momento, uma temporada de temas internacionais. A partir de então, não se focará em apenas um único tema nem em apenas uma única região. Passar-se-á a transitar pelos cinco continentes. Embora na geografia se considerem seis continentes, um deles não é habitado, pois o Polo Sul, isto é, a Antártida ou Antártica, não é habitada. Assim, serão abordados os cinco continentes habitados.

Em seguida, passa-se à organização para a abordagem do Prêmio Nobel da Paz, prêmio sempre concedido no mês de outubro.

Quanto ao funcionamento de alguns eventos e conferências importantes, registra-se que, no início de cada ano, no mês de janeiro, em Davo ou Davos, na Suíça, ocorre o Fórum Econômico Mundial. Esse fórum ocorre todos os meses de janeiro na Suíça, cuja capital é Berna, e não Genebra. Em Davo, nos Alpes suíços, realiza-se, portanto, anualmente o Fórum Econômico Mundial, que conta com a presença de ministros da Fazenda, ministros da Economia e presidentes de bancos centrais.

Entre esses participantes, incluem-se o ministro da Fazenda Fernando Haddad e o presidente do Banco Central Gabriel Galípolo, que trabalhava com Fernando Haddad no Ministério da Fazenda. Esse é o perfil de pessoas que frequentam o Fórum Econômico Mundial. Além disso, não estão presentes apenas representantes de Ministérios da Economia, da Fazenda, do Planejamento e presidentes de bancos centrais, mas também empresários.

Trata-se de um fórum composto por pessoas que lidam com grandes volumes de recursos financeiros, o Fórum Econômico Mundial. Dessa forma, o ano já se inicia com essa reunião, que é sempre muito importante.

Além disso, o mês de setembro é sempre especial, pois marca a realização da Assembleia Geral da ONU. Em Nova Iorque, onde se encontra a sede da Organização das Nações Unidas, um dos arquitetos que contribuiu com o desenho arquitetônico do prédio da ONU foi o brasileiro Oscar Niemeyer. Assim, a sede da ONU está localizada em Nova Iorque e que todo mês de setembro ocorre a Assembleia Geral.

O único país que pode fazer o discurso de abertura é o Brasil. Somente o Brasil, desde a inauguração da ONU em 1945, possui essa prerrogativa. Ficou estabelecido que, a partir de 1946, todos os anos ocorreria, em Nova Iorque, na sede da ONU, a Assembleia Geral, contando com a presença de representantes de todos os Estados-membros da organização, e que sempre caberia ao Brasil o discurso de abertura.

Quanto à explicação para essa tradição, não há consenso. Existem diversas versões que procuram justificar o fato de o Brasil ser o único país autorizado a realizar o discurso inicial em Nova Iorque. Uma tese sustenta que o mundo já se encontrava envolvido pela Guerra Fria, com um mal-estar evidente entre Estados Unidos e União Soviética, e que o Brasil



teria sido chamado em razão de uma postura tida como neutra, tese que sofre críticas. Outra versão afirma que o Brasil foi um dos primeiros países a aderir à ONU, explicação que igualmente enfrenta questionamentos.

A versão considerada mais condizente com a realidade aponta que, durante a Segunda Guerra Mundial, Getúlio Vargas mantinha aproximação com Adolf Hitler e Benito Mussolini, apresentando traços de alinhamento a ideais nazistas e fascistas.

Não se sabendo com certeza se de forma verdadeira, se fruto de armação, boato ou montagem, que a Alemanha teria bombardeado, neutralizado ou explodido um navio com seus submarinos, lá na costa de Aracaju, em Sergipe, causando a morte de mais de seiscentas pessoas. Em razão disso, o Brasil teria rompido relações com a Alemanha e se alinhado aos Estados Unidos. Afirma-se que os Estados Unidos teriam prometido inúmeras vantagens ao presidente Getúlio Vargas, assegurando que, logo após o final da Segunda Guerra Mundial, a Liga das Nações seria reestruturada e que o Brasil teria uma cadeira permanente no Conselho de Segurança.

Quando chegou o momento, a cadeira no Conselho de Segurança não foi concedida ao Brasil. Teria sido então afirmado que o mais apropriado seria que o Brasil, considerado uma referência em diplomacia, fosse sempre o país responsável pelo discurso de abertura quando todos os representantes do mundo se reunissem. Assim, teria sido prometida ao Brasil uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Atualmente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva figura como um dos principais porta-vozes da defesa de que a ONU deve ser reformada, de que o Conselho de Segurança precisa ser ampliado e de que uma cadeira permanente deve ser atribuída ao Brasil. Entende-se, portanto, que o Brasil teria sido prejudicado em 1945, quando da criação da ONU, pois não recebeu a cadeira permanente que lhe teria sido prometida e, em compensação, passou a ser o país responsável pelo discurso de abertura da Assembleia Geral.

Em outubro, ocorre sempre a entrega do Prêmio Nobel da Paz, bem como dos prêmios nas áreas de Física, Química, Medicina e Literatura.

Alfred Nobel é reconhecido como grande cientista, mente brilhante no campo da química. É o inventor da dinamite e, profundamente frustrado pelo fato de sua invenção ter sido utilizada e direcionada para a guerra, muito entristecido com a finalidade atribuída à dinamite que criou, deixou testamento determinando que toda a renda obtida com a dinamite fosse destinada a pessoas que se destacassem nas áreas de paz, Física, Química, Medicina e Literatura. Há também o prêmio de Economia, criado posteriormente.

Todos os anos, no mês de outubro, ocorre a entrega do Prêmio Nobel da Paz. Trata-se de tema relevante, ainda que muitos considerem o Nobel da Paz um gesto de hipocrisia, pois permanece como informação importante passível de cobrança em provas. De forma



10m

objetiva, aponta-se que houve controvérsia no ano de 2025, quando o último prêmio foi entregue à venezuelana Maria Corina Machado.

Maria Corina Machado é uma das vozes mais combativas contra o governo autoritário de Nicolás Maduro. De acordo com os organizadores do Nobel da Paz, o prêmio da Paz é concedido pela Noruega, enquanto os prêmios de Física, Química, Medicina e Literatura são atribuídos pela Suécia. O Nobel da Paz é entregue em Oslo, capital da Noruega.

Maria Corina Machado agradeceu o prêmio, afirmando inclusive não se considerar merecedora, declarando-se constrangida, porém muito feliz, e dedicou o Prêmio Nobel da Paz ao povo venezuelano e a Donald Trump, gesto que gerou forte repercussão e não foi bem recebido em diversos setores.

Donald Trump desejava receber o Prêmio Nobel da Paz e não ocultava essa intenção. Declarava-se merecedor do prêmio por ter articulado um acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hamas. Argumentava ter encerrado mais de sete guerras no mundo. Assumiu a presidência dos Estados Unidos em 20 de janeiro de 2025 e sustenta que teria interrompido diversos conflitos, incluindo a guerra entre Índia e Paquistão, que se atacavam na região da Caxemira. Entretanto, autoridades indianas e paquistanesas afirmam que não houve participação de Donald Trump nesses desdobramentos.

Trump declara ter encerrado sete guerras, o que não corresponde à verdade. Indica-se, contudo, que o presidente dos Estados Unidos tenta intermediar um fim para a guerra entre Ucrânia e Rússia, destacando, em discurso realizado na Casa Branca, o próprio histórico como bom negociador da paz. Em determinado momento, afirmou ter encerrado seis guerras, depois passando a mencionar sete.

Na lista de conflitos em que alega ter atuado, inclui-se o confronto entre Israel e Irã. Israel atacou o Irã com o objetivo de impedir o avanço do programa nuclear iraniano, declarando que não aguardaria ser alvo de uma bomba atômica para agir. De fato, Israel realizou ataques ao Irã, eliminando grandes lideranças militares e cientistas importantes envolvidos no desenvolvimento do plano nuclear iraniano.

Trump afirma também ter encerrado a guerra entre Paquistão e Índia, o que não é confirmado localmente, bem como declara ter posto fim ao conflito entre Ruanda e a República Democrática do Congo.

Quem lidera as tropas de paz na República Democrática do Congo, à frente das forças de paz da ONU, é um general brasileiro, o general Ulisses de Mesquita Gomes, escolhido pelo Secretário-Geral da ONU em razão de seu preparo, de sua capacidade de comando e de sua personalidade. Esse general comandará as tropas da ONU, na função de Force Commander, tendo sido nomeado para chefiar a missão no Congo. Há notícias de que recebe inclusive comitiva do Reino Unido no exercício dessa função.



15m

Segundo Donald Trump, não haveria mais conflito entre a República Democrática do Congo e Ruanda. Entretanto, ainda existem conflitos extremamente sangrentos, com massacres desde a década de 1990, no final do século passado. O filme Hotel Ruanda retrata esse contexto. O conflito entre tutsis e hutus não foi uma guerra travada apenas com armas de fogo, mas uma guerra marcada pelo uso de facões, uma guerra de mutilação que até hoje produz graves consequências para a região.

Apesar disso, Donald Trump declara que está tudo bem entre Ruanda e a República Democrática do Congo. Afirmar também que encerrou o conflito entre Tailândia e Camboja, ainda que se trate de rivalidade antiga, e sustenta ter acabado com a disputa entre Azerbaijão e Armênia, embora muitas vezes se mencione equivocadamente a Geórgia em lugar da Armênia. Alega, ainda, ter encerrado tensões entre Egito e Etiópia e entre Sérvia e Kosovo.

Trata-se da lista do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de conflitos em relação aos quais, segundo afirma, teria contribuído para a finalização com sua capacidade diplomática. Donald Trump nunca ocultou que almejava receber o Prêmio Nobel da Paz. Não recebeu, mas foi mencionado no discurso de Maria Corina Machado.

Maria Corina Machado dedicou o Nobel da Paz a Donald Trump e afirmou ser absolutamente justo, sustentando que os Estados Unidos estariam contribuindo com o trabalho da oposição. Declarou que Nicolás Maduro iniciou a guerra e que Trump a encerraria.

O comitê da Noruega responsável pela premiação e pelos festejos cancelou a outorga, declarando que houve equívoco na escolha daquele ano. Afirmou-se que o Nobel da Paz deve ser voltado à promoção da paz e não a iniciativas que não a favoreçam. O gesto de dedicar o prêmio a Donald Trump acabou, de certa forma, por revelar uma espécie de síndrome de inferiorização em relação aos Estados Unidos.



Se vivencia há muitas décadas, em diversas partes do mundo, o recrudescimento de movimentos nacionalistas, especialmente aqueles que se colocam contrários à presença de imigrantes.

Observam-se movimentos nacionalistas xenófobos, bem como movimentos nacionalistas que buscam impedir a entrada de imigrantes em seus territórios. Isso se manifesta em diversas partes do mundo, verificando-se uma crise em relação à questão dos refugiados desde o início do século XXI.

Constata-se uma grande crise no Oriente Médio, em que todos os conflitos ali ocorridos geram um elevado número de refugiados. Todos esses conflitos, inclusive o conflito entre Rússia e Ucrânia, produzem refugiados, sendo, no caso ucraniano, refugiados de pele clara, loiros e de olhos azuis. Questiona-se se o mundo adota postura distinta quando o refugiado é loiro e de olhos azuis ou se mantém a mesma postura em relação a quaisquer origens.

Se vivencia uma crise de empregos, com o avanço de um desemprego estrutural em razão dos progressos tecnológicos e das inovações científicas. Muitas atividades vêm sendo automatizadas e, em diversos países, determinadas profissões não dispõem facilmente de mão de obra para preenchimento de vagas. Por essa razão, o imigrante se encaixa de maneira funcional em determinados países, pois se submete a atividades às quais, em muitos casos, o nativo não se sujeitaria.

Portugal alterou a lei do imigrante e também modificou a lei de nacionalização para a obtenção da nacionalidade. Essa situação não é exclusiva de Portugal, porém os portugueses, ao final de 2025, adotaram essas medidas, que impactam diretamente os brasileiros, uma vez que constituem a maior comunidade estrangeira naquele país.

No Brasil, os portugueses já não representam a maior comunidade estrangeira, posição atualmente ocupada pelos venezuelanos, que ultrapassaram os portugueses e passaram a formar a maior comunidade estrangeira no território brasileiro. Em Portugal, entretanto, os brasileiros ainda figuram como os principais imigrantes, embora haja também um número expressivo de indianos e paquistaneses, mantendo-se os brasileiros em posição de destaque.

Portugal aprovou recentemente uma lei que endurece as regras para a aquisição da cidadania. Na prática, os parlamentares alteraram a lei de nacionalidade, lembrando-se que já haviam modificado também a lei de estrangeiros, a fim de tornar mais rígidas e mais austeras as regras para aqueles que desejem entrar, residir ou trabalhar em território português.

O tempo mínimo de residência legal exigido para a obtenção da nacionalidade passou de cinco para dez anos, de modo que se exige agora a permanência de dez anos no país para que seja possível solicitar a nacionalidade. Para cidadãos da União Europeia e de países de língua portuguesa, como os brasileiros, o período mínimo será de sete anos.

No que se refere às crianças nascidas em Portugal, estabelece-se que somente terão direito à cidadania portuguesa se um dos pais estiver vivendo legalmente no país há, pelo



20m

menos, cinco anos. Filhos de imigrantes que se encontrem em situação irregular não poderão ser naturalizados.

Exige-se teste e comprovação. O candidato à cidadania deve demonstrar que sabe falar português. Residir há dez anos no país sem falar português impossibilita a obtenção da nacionalidade. Exige-se, ainda, conhecimento dos símbolos nacionais, como a bandeira e o escudo, bem como noções de história e cultura. Pessoas que já tenham sido condenadas a pena de prisão igual ou superior a dois anos, com sentença definitiva, não podem obter a nacionalidade.

Em seguida, passa-se a tratar de evento realizado no continente americano. Ao longo do ano, também ocorrem eventos importantes, como o G7. Em 2025, o G7 ocorreu em Alberta, no Canadá. No mesmo ano, realizou-se reunião dos BRICS, que ocorre anualmente em um dos países-membros. Em 2025, a reunião dos BRICS ocorreu no Rio de Janeiro, no Museu de Arte Moderna. Por essa razão, torna-se necessário manter a atenção voltada para essas reuniões relevantes.

Na sequência, aborda-se a Cúpula da América. Como se depreende do próprio nome, a Cúpula da América consiste em conferência em que todos os representantes do continente americano se reúnem para debater a situação do continente, discutir situações de tensão e crise, bem como tratar de questões que possam conduzir a melhorias.

A grande novidade é que, em 2025, a reunião ocorreu na República Dominicana e não contou com o convite à Venezuela, à Nicarágua e a Cuba. A República Dominicana, país caribenho situado ao lado do Haiti, ocupando metade de uma ilha do Caribe, enquanto a outra metade corresponde ao Haiti, afirmou que, caso fossem convidados Nicarágua, Venezuela e Cuba, poderia surgir uma situação embaraçosa. Trata-se de três países cujos sistemas políticos não recebem concordância por parte do governo dominicano.

Cuba reagiu, acusando a República Dominicana de estar se vendendo ao imperialismo e manifestando repúdio ao fato de um vizinho adotar tal postura. A República Dominicana declarou que não se tratava de questão pessoal, ao que Cuba contestou. Cuba foi o primeiro país a reagir. Em seguida, observa-se que a Venezuela, governada por Nicolás Maduro, também não foi convidada, assim como a Nicarágua, governada por Daniel Ortega. São três países alinhados ao socialismo e governados por regimes autoritários, e a República Dominicana deixou claro que não os convidaria para evitar constrangimentos na Cúpula das Américas.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa do encontro. Diversos presidentes, contudo, declararam que não compareceriam em protesto pela falta de convite a Cuba, Nicarágua e Venezuela. A presidente do México, Claudia Sheinbaum, afirmou que não participaria, considerando a ausência de convite como falta de respeito a esses países. Gustavo Petro, da Colômbia, também declarou que não compareceria, alegando proximidade política com Nicolás Maduro.



25m

A presidente de Honduras, Xiomara Castro, igualmente declarou que não iria, sendo mencionadas acusações de envolvimento da família com narcotráfico, segundo investigações.

Retomando a composição do encontro, registra-se que Cuba, Nicarágua e Venezuela não foram convidadas. O ex-presidente do México e a atual presidente, Claudia Sheinbaum, bem como Alejandro Giammattei, da Guatemala, também não comparecerão. Luiz Arce não participará, pois já terá deixado a presidência, sendo substituído por Rodrigo Pereira Paz. Xiomara Castro, de Honduras, igualmente anuncia ausência.



Assim, Cuba, Venezuela e Nicarágua foram vetadas da Cúpula das Américas realizada na República Dominicana.

O movimento conhecido como Primavera e registra-se que, no ano de 2025, a geração Z derrubou diversos líderes, presidentes e primeiros-ministros. Com as redes sociais, as manifestações puderam ser melhor organizadas e, por meio delas, tornou-se possível driblar a polícia e o próprio governo.

Em muitos casos, em cima da hora, manifestações mudam de lugar para desorganizar a atuação policial e desviar a atenção dos órgãos de segurança, de modo a dificultar a contenção dos movimentos. O fato é que muitos países tiveram sua política amplamente transformada em razão da insatisfação da geração Z.

A primeira insatisfação relaciona-se aos chamados nepo-babies. Trata-se de termo surgido no âmbito da antropologia, derivado de “nepotismo” e associado à ideia de pessoas que nasceram com a vida estruturada, filhos de figuras proeminentes da política, de artistas com grande influência, de personalidades capazes de garantir uma vida confortável, sem necessidade de esforço significativo para alcançar sucesso.

Muitos filhos de políticos vêm ostentando esse padrão de vida nas redes sociais, o que gera forte indignação popular. A população acompanha de perto esses nepo-babies. No Nepal, por exemplo, essa ostentação foi um dos fatores que despertou indignação social.

Além disso, somam-se péssimas condições de geração de emprego, altas taxas de desemprego e uma qualidade de educação que não atende às demandas de formação necessárias para enfrentar um mercado de trabalho competitivo. Assim, a geração Z vem derrubando governos.

Resta a reflexão: os protestos organizados por meio das redes sociais realmente têm potencial para produzir mudanças duradouras?

Os protestos são liderados por jovens ao redor de todo o mundo e vêm provocando grandes mudanças; entretanto, especialistas alertam para os obstáculos que podem enfraquecer seu impacto a longo prazo.

No Nepal, mais de vinte e seis redes sociais foram suspensas pelo governo. Diante disso, a população passou a utilizar o aplicativo BitChat, desenvolvido por um dos fundadores do antigo Twitter. Trata-se de aplicativo que não necessita de internet, pois funciona por meio de conexão via bluetooth. Assim, ainda que governos, presidentes, primeiros-ministros ou monarcas derrubem a internet, permanece possível a comunicação por meio desse recurso.

Em diversos países, a juventude não apenas derruba governos, como também registra em tempo real os acontecimentos, incluindo incêndios provocados, agressões e apedrejamento de autoridades, como ministros. Todo esse conteúdo vem alcançando elevado número de visualizações nas redes sociais, estimulando comportamentos agressivos entre jovens, bem como o registro e a ampla divulgação dessas ações, inclusive com incitação à “incendiar” metaforicamente as redes sociais.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pela professora Rebecca Caroline Rocha de Souza Guimarães.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
